

Debandada do PSDB na Alesp confirma perda de força

Café da manhã com o presidente Gilberto Kassab antecede filiação de sete deputados ao PSD



Mudanças partidárias devem alterar a composição das bancadas a partir de março

Um encontro realizado na quinta-feira, 5 de fevereiro, entre o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, e parlamentares da federação PSDB-Cidadania na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) consolidou um movimento de migração partidária que vinha sendo articulado havia cerca de um ano. A partir de 4 de março, seis deputados estaduais do PSDB e um do Cidadania devem se filiar ao PSD, alterando de forma significativa a correlação de forças no Legislativo do Estado de São Paulo.

Com a mudança, a federação PSDB-Cidadania deixa de ocupar a posição de terceira maior bancada da Casa, condição que manteve mesmo após sucessivas perdas eleitorais. O movimento simboliza mais um capítulo do encolhimento do PSDB em São Paulo, estado que por décadas foi seu principal reduto político e eleitoral.

Fundado em 1988, a partir de uma dissidência do então MDB durante o período da Assembleia Constituinte, o PSDB teve desde a origem forte vinculação com lideranças paulistas. Entre seus fundadores estão nomes como Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro, Mário Covas e José Serra, quatro das figuras centrais da política nacional nas décadas seguintes.

Fim do domínio no governo estadual

A partir de 1994, o partido passou a dominar o Palácio dos Bandeirantes, elegendo o governador do estado em sete eleições consecutivas. A sequência foi interrompida apenas em 2022, quando Tarcísio de Freitas, então filiado ao Republicanos, venceu a disputa. A derrota do tucano Rodrigo Garcia naquele pleito foi interpretada internamente como o desfecho de uma crise prolongada. O desgaste foi

agravado por disputas internas e pelo isolamento de lideranças tradicionais, em especial durante o governo de João Doria. O enfraquecimento se refletiu também no plano nacional, com a decisão inédita de não lançar candidatura própria à Presidência da República em 2022.

Derrotas nas eleições municipais aprofundam

Dois anos depois, na janela partidária de 2024, oito vereadores tucanos da capital paulista deixaram a legenda. Nas eleições municipais, o PSDB não elegeu prefeitos em nenhuma capital brasileira e ficou sem representação na Câmara Municipal de São Paulo. No estado, o número de prefeituras governadas pelo partido caiu de 173 para 21.

Até recentemente, a Assembleia Legislativa ainda funcionava como um dos últimos bastiões do partido. A federação com o Cidadania garantia a ter-

ceira maior bancada e assegurava presença na Mesa Diretora, ocupada no momento pelo deputado Barros Munhoz.

Com a saída de sete dos onze parlamentares da federação, seis tucanos e um do Cidadania, o grupo passará a contar com apenas quatro deputados, dois de cada legenda. O número equivale ao das bancadas do MDB e do PSB, atualmente empatadas como a oitava maior da Casa. Entre os remanescentes, a deputada estadual Carla Morando, do PSDB, afirmou que também pretende deixar o partido, embora ainda não tenha definido para qual sigla irá. Segundo ela, não participou da reunião com Kassab. Pelo Cidadania, Ana Carolina Serra declarou que, por ora, não considera mudar de legenda, mas reconheceu a ansiedade entre correligionários diante da proximidade da janela partidária. Os deputados Bruna Furlan, do PSDB, e Or-

tiz Júnior, do Cidadania, não se manifestaram até o fechamento desta edição.

Direção estadual reage e critica cooptação

O presidente estadual do PSDB, Paulo Serra, classificou a movimentação como uma forma desrespeitosa de cooptação e criticou o que chamou de “canibalismo” entre partidos da base do governador Tarcísio de Freitas. Segundo ele, a prática não contribui para a construção de um projeto nacional de centro.

Em nota, Serra afirmou que o partido passa por um processo de transformação e destacou a entrada de novos quadros como parte de uma tentativa de reconstrução.

As mudanças partidárias ocorrem às vésperas das eleições de outubro, que irão redefinir a composição da Assembleia Legislativa paulista para os próximos quatro anos.

Turismo inicia 2026 com recordes, força regional e avanço das viagens de negócio

O turismo brasileiro iniciou 2026 mantendo o ritmo de crescimento observado ao longo do último ano, mesmo diante de um ambiente econômico marcado por juros elevados e incertezas no cenário internacional. Dados recentes indicam que o setor encerrou 2025 com recordes de faturamento, expansão distribuída entre regiões e segmentos e forte protagonismo das viagens corporativas, que seguem sustentando parte relevante da demanda.

Esse contexto é analisado na Carta Setorial de Turismo de fevereiro, publicação mensal da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O material reúne indicadores atualizados, avaliações de conjuntura e posicionamentos estratégicos

voltados a empresários, gestores públicos e profissionais da área, oferecendo um panorama do desempenho recente e das perspectivas para o ano.

Segundo a edição, o turismo nacional faturou R\$ 19,6 bilhões apenas em novembro, o maior valor já registrado para o mês. Com esse resultado, o acumulado de 2025 alcançou R\$ 205 bilhões. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo transporte aéreo, pela hotelaria e pela locação de meios de transporte, além de resultados regionais expressivos associados à realização da COP30, em Belém, que ampliou o fluxo de visitantes e a demanda por serviços.

Na capital paulista, o setor também registrou números históricos. O Índice Mensal de Atividade



Visitante aproveita atrações culturais e de lazer

de do Turismo (IMAT) atingiu, em novembro, o maior nível de toda a série, refletindo a combinação entre lazer, entretenimento e negócios. A realização de grandes eventos, shows internacionais

e uma agenda corporativa intensa reforçou o papel de São Paulo como principal polo nacional de turismo de eventos.

A Carta Setorial traz ainda uma análise do cenário econômi-

co para 2026, assinada pelo presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Guilherme Dietze. A avaliação aponta crescimento moderado da economia, manutenção dos juros em patamar elevado e desafios fiscais relevantes, mas destaca que o turismo segue apresentando desempenho superior à média da atividade econômica, sustentado por demanda consistente e diversificação de segmentos. A publicação aborda também a atuação institucional da Entidade em agendas estratégicas, como a participação no Latin American Community for Travel and Events Experience (Lacte), além de conteúdos sobre turismo de alto padrão, mercado imobiliário e locações por temporada, temas cada vez mais conectados à dinâmica do turismo urbano.